

SABOREANDO A MAIS PROFUNDA SINESTESIA DOS VERSOS DE MANUEL BANDEIRA “MOMENTO NUM CAFÉ”: UMA PERSPECTIVA PARA O CONTEXTO ESCOLAR.

Claudison de Lima Barbosa¹

Guilherme de França Sales²

Luana Cardoso da Silva³

RESUMO:

O presente trabalho apresenta as concepções de dois estudantes com relação a literatura e o contexto escolar, a partir de uma análise do poema de Manuel Bandeira, trazendo uma Revisão Bibliográfica. Esse trabalho foi, inicialmente, concebido à luz de uma das atividades avaliativas da disciplina de Teoria da Literatura I, do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba/campus IV. O trabalho foi realizado como um artigo, o qual se inicia apresentando o intuito principal de fazer um estudo sobre a análise, do poema “Momento num café”, que tem como autor o escritor e poeta Manuel Bandeira, como também, demonstra a importância e os desafios da literatura na contextualização escolar. Em seguida, o artigo apresenta a análise do poema “Momento num café”, possibilitando uma compreensão da linguagem literária, para assim, serem utilizadas na vida profissional. Esse trabalho apresenta também a literatura no contexto escolar, e constata que, na educação básica, a literatura sempre está em evidência no componente curricular para as escolas, mas ainda há problemas em contextos escolares que negligenciam essa área tão importante para a educação. Ao final da revisão bibliográfica contida nesse artigo, foi possível observar que, a partir da análise do poema “Momento num café” e a problematização da literatura no contexto escolar, a literatura ainda vive nas escolas com um ensino tradicional, sem possibilitar ao educando momentos de reflexão e construções de hipóteses, leitura e escrita. É possível observar que, como futuros profissionais da educação nessa área, há vertentes que necessitam do papel do professor mediador de ações, para fortalecer o ensino literário nas escolas e assim contribuir na formação de educandos que possam pensar analiticamente e valorizar a tão rica e contrutiva literatura das escolas brasileiras.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Poesia brasileira moderna, Manuel Bandeira, Literatura no contexto escolar.

INTRODUÇÃO

Neste presente trabalho, intentamos compreender, através da pesquisa bibliográfica, as contribuições da análise textual, notadamente no que se refere ao gênero lírico, no processo de letramento da literatura. Tivemos como foco principal o estudo da análise do poema “Momento num café” de Manuel Bandeira, no contexto acadêmico, com intuito de aprimorarmos e conhecer novos caminhos e descobertas enquanto futuros docentes.

Essa jornada pela poesia de Manuel Bandeira, saboreando especialmente seu célebre poema "Momento num Café", não se trata apenas de uma leitura superficial do texto, mas de

1 Graduando em Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: Claudison.lima@gmail.com;

2 Graduando em Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: guilhermefranca193@gmail.com;

3 Prof. Especialista pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. E-mail: luanacardoso704@gmail.com

uma exploração das suas múltiplas camadas de significado, intertextualidades e relevância dentro do panorama da Literatura brasileira.

Iniciamos uma pesquisa acadêmica literária, cujo o propósito foi de acionar as instrumentalizações da teoria da poesia na análise de poema, bem como aperfeiçoar os conhecimentos literários na obra de Manuel Bandeira. A grande relevância de debruçarmos na poesia de Bandeira, foi a motivação que tivemos através das orientações da Prof^a Dr^a Elaine Cristina Cintra, que nos conduziu a compreensão da Literatura por meio da análise científica e técnica, tendo em vista as discussões da Teoria literária, ou seja, dentro de um âmbito que parte da análise textual.

A disciplina de “Teoria da Literatura I”, ministrada pela Prof^a Elaine Cintra, no Curso de Letras/UFPB, fez-nos perceber que poderíamos exceder a sala de aula da universidade, impulsionando-nos a publicar este trabalho, a fim de apresentar o estudo analítico do poema “Momento num café”, de Manuel Bandeira, como também demonstrar a importância e os desafios da Literatura na contextualização escolar.

À vista disso, despertamos a elaboração deste trabalho, apresentando a análise direcionada ao poema de Bandeira, interligando com as perspectivas e desafios da Literatura no contexto escolar. Essa reflexão, instigou-nos a debruçar num diálogo bibliográfico articulando argumentos e conhecimentos direcionados à literatura.

Tendo a consciência que a Literatura brasileira é uma das peças fundamentais da Língua Portuguesa, quiçá da representatividade de uma brasilidade, aprofundamos a nossa pesquisa, dando início na sala de aula na UFPB, e se estendendo à contemplação de um estudo dentro do contexto escolar. Desse modo, como futuros docentes da Língua Portuguesa, procuramos expandir o nosso conhecimento, relacionado aos conhecimentos literários.

Manuel Bandeira, uma das figuras proeminentes do Modernismo brasileiro deixou um legado literário que ressoa até os dias atuais. Nasceu em 1886, no Recife, e sua contribuição transcendeu a poesia, abrangendo também a educação, a crítica literária e de arte, culminando em sua nomeação para a cadeira número 24 da Academia Brasileira de Letras. Sua obra reflete não apenas sua jornada pessoal, mas também as influências dos movimentos literários de sua época. Sua produção abarca tanto a poesia quanto a prosa, revelando sua versatilidade e profundo entendimento da arte literária. Em obras como *Libertinagem* (1930) e *Estrela da Manhã* (1936), Bandeira consolidou sua voz como poeta afim ao movimento modernista, apesar de vir a desenvolver uma independência a qualquer movimento, explorando temas como a vitalidade da vida, a mortalidade, o amor, a solidão e a rotina cotidiana, os quais burila com um trabalho estético único.

Tal questão poderá ser melhor explorada na análise do poema "Momento num café", examinando sua estrutura, atendendo a escanção, a estrutura semântica e sintática, as concepções intertextuais, históricas e o projeto estético no viés da linguagem literária. Após a análise desse poema, enveredaremos na reflexão sobre a importância da literatura no contexto escolar, discutindo as perspectivas e desafios que remetem a esse assunto.

Desse modo, esperamos propor através das análises, concepções, contextualizações técnicas e científicas, explicitadas na compreensão do poema "Momento num Café" de Manuel Bandeira, possibilitar insights significativos sobre a poesia e seu impacto duradouro e significativo na Literatura brasileira. Por conseguinte, procuraremos explicitar através de uma revisão bibliográfica, autores que possam respaldar um estudo que propicie as articulações de diálogos direcionados na importância da utilização da literatura no contexto escolar.

Esse trabalho, portanto, não se destina apenas aos acadêmicos e aos estudiosos da literatura, como também a todos os que buscam explorar as riquezas da expressão poética e sua relação com a condição humana.

ANÁLISE DO POEMA

Todo o debruçar das análises realizadas no poema "Momento num café", de Manuel Bandeira, foi constituída por meio de aulas presenciais com a Prof^a Dr^a Elaine Cintra na disciplina "Teoria da Literatura I", ministrada no período letivo 2023-2, do Curso de Letras do CCAE/UFPB, e cujo intuito possibilitou, não só na avaliação para a obtenção de nota do componente curricular, como também a construção de conhecimentos, possibilitando uma compreensão e o amadurecimento na discussão da linguagem literária, para assim, tais instrumentalizações serem utilizadas na vida profissional.

A construção da análise literária se tornou um fruto necessário, despertando a percepção e o manuseio técnico e científico, com a intenção de enriquecimento necessário de saberes, nas práticas educativas, no desenvolvendo da compreensão da literatura, como grande aliada no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido iniciaremos um breve diálogo com o poema "Momento num Café" de Manuel Bandeira, expondo fatores necessários da pesquisa, com a intenção de estimular caminhos prominentes na construção como futuro docente.

O poema "Momento num café" é um poema seminal de Manuel Bandeira, que aborda a transitoriedade da existência e a percepção da mortalidade entre as banalidades do cotidiano. Publicado inauguralmente em 1936, no compêndio *Estrela da Manhã*, o poema é uma peça fundamental do modernismo brasileiro.

“Momento num café”

Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no
café Tiraram o chapéu
maquinalmente Saudavam o
morto distraídos Estavam todos
voltados para a vida Absortos na
vida
Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquite longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta. (Bandeira, 2012, p. 130).

O poema, apresenta uma representação simbólica e penetrante da reflexão sobre a mortalidade e a vida. Ele delinea uma cena de funeral na qual a maioria dos presentes está absorta em suas próprias preocupações e afazeres cotidianos, enquanto apenas um indivíduo parece discernir a essência verdadeira da existência. Essa análise revela a complexidade e profundidade do poema de Bandeira, que aborda temas universais como a vida, a morte e a transitoriedade da existência humana. O poema evoca a transitoriedade da existência e a necessidade de confrontar a finitude da vida, convidando à reflexão sobre a efemeridade da vida e a busca por significado em meio à inevitabilidade da morte.

Quando analisamos um poema, não devemos lê-lo com mera leitura superficial, e sim buscarmos desenvolver o profundo entendimento e uma observação mais aguçada do poema como um todo. Todo poema propõe um vasto conhecimento que está a disposição para pesquisarmos, além de despertar a sensibilidade da linguagem literária, para dar prosseguimento nas pesquisas.

Nesse sentido, a cada leitura e interpretação pesquisada no poema, sempre surge algo novo, que o próprio autor Manuel Bandeira transmitia em sua escrita. Isso pode acontecer também com os alunos da educação básica, no momento em que professor media a investigação de obras literária para seus alunos, os mesmo começam a perceber um mundo novo de novas descobertas e interpretações apresentadas no poema lido.

Trazendo para o contexto do poema "Momento num Café", de Manuel Bandeira,

adotamos uma análise mais afinada à Teoria do poema, pois estava sendo realizada sob um olhar acadêmico. Nesse sentido, iniciamos nosso estudo a partir da verificação da escanção e metrificação, estruturas semânticas e sintáticas e concepções intertextuais, históricas e o projeto estético.

Manuel Bandeira possuía uma linguagem próxima do cotidiano para descrever uma cena aparentemente trivial, mas que carrega uma reflexão profunda sobre a passagem do tempo e a fugacidade da vida. A escolha de palavras simples e diretas, aliada à configuração gráfica que privilegia a liberdade de forma, reflete a afinidade do poeta à escola modernista, que buscava romper com as tradições da versificação clássica. Os versos livres e a ausência de métrica rígida destacam a fluidez e a espontaneidade do poema. Essa abordagem evidencia a liberdade artística defendida pelo movimento modernista, demonstrando que um poema não precisa seguir uma métrica regular, para ser considerado poético durante essa época. Em relação às rimas, é predominante as rimas toantes em comparação com as rimas consoantes, o que coaduna com as diretrizes dessa “nova” poesia.

No poema, as rimas toantes são mais perceptíveis e ocorrem com maior frequência ao longo do poema, enquanto as rimas consoantes, tem uma frequência menor. O esquema rítmico deste poema é apresentado da seguinte forma: abbcccc; dbdddc. Nada será previsível em um poema moderno, e não devemos entrar nele com as perspectivas e critérios dos movimentos anteriores, mais tradicionais no que tange às formas poéticas.

Podemos utilizar nas interpretações na simbologia do café. O ato de comer e beber em um velório é como botar o dedo na ferida da morte. Acreditando que ainda têm um futuro pela frente, os partícipes do rito fúnebre, assumem que precisarão de um “combustível” para se manterem vivos, dissociando-se, assim, da imagem do corpo morto. Contudo, seria demasiadamente simplista pensar que o ato de comer e beber nos rituais fúnebres, resume-se apenas à intenção de manter as forças para enfrentar as longas horas do cortejo.

De uma forma ou de outra, na nossa sociedade, o intuito dessas cerimônias é ajudar os vivos a atravessarem o momento de luto, seja ela no luxo ou na simplicidade. Como afirma Norbert Elias (2001, p. 10), “a morte é um problema dos vivos. Os mortos não têm problemas”. A morte não se restringe aos falecidos, cabendo aos vivos lidar com a administração da perda e do luto. Van Genep (1978) afirma que os rituais de passagem são cruciais para a revitalização do grupo ou da cultura. Eles demarcam o ciclo, as etapas da vida, e muitos ritos funerários indicam a ideia de que a sequência de atividades humanas se completou.

Neste sentido, a sociedade toma ciência do término das relações sociais. Sendo assim, a comida ou as xícaras de café, assume um papel de oferecer conforto e alento aos que ficam. O

simbolismo do café, destaca também o encontro de pessoas, seja nos momentos bons ou ruins da vida. Em 1990, Broca (1956) destaca em seu texto os encontros das celebridades literárias, que tempos mais tarde propiciariam memoráveis contribuições para literatura brasileira.

“Os principais café “literários” dos Rio são, entre outros, os da última década do século 19, do período áureo da boemia: O café do rio no cruzamento da rua do Ouvidor com a rua Gonçalves Dias; o Java, no largo de São Francisco, esquina de ouvidor; o Café Paris, o Café Papagaio; o Café Globo na rua Primeiro de março entre o Ouvidor e o beco dos Barbeiros, em cujos altos existe um tradicional restaurante já em decadência, por volta de 1901. Pontos igualmente preferidos pelas celebridades literárias: Confeitaria Colombo, na Rua Gonçalves Dias e a Confeitaria Pascoal, na Rua do Ouvidor, além de outras menos frequentadas como a Cailteue a Castelões.” (Broca, 1956, p. 43)

O café “literários” se destacavam como ponto de encontros dos lugares preferidos dos literatos. Entre amigos, visitavam para prostrar e se divertir. Muitos deles, tinham o rotineiro hábito de saborear café, compartilhando versos e anedotas descontraídas. Sendo assim, Broca (1956) afirma:

“Não podemos imaginar como seria a atmosfera desses grupos de intelectuais numa tarde da Confeitaria Colombo por exemplo, como no-la descreve Martins Fontes. Cumprimentos em versos, – “flor de Guadalquivir, glória da ardente Espanha”, – grande consumo de trocadilhos, frases, debates literários e a chama do entusiasmo” [...] (Broca, 1956, p. 45).

Broca, num estilo saborosamente simples, efetua um minucioso registro da formação cultural dos homens de Letras do país, ou, quase sinonimamente, do Rio de Janeiro, no período da *Belle époque*, destacando as relações entre os poetas e o compartilhamento de suas vidas pessoais, como também de seu conhecimento com arte literária.

É nesse contexto que o poema “Momentos num café” é uma obra que transcende sua aparente simplicidade, revelando-se como um rico campo de intertextualidade, influências históricas e projetos estéticos. Ao mergulhar na análise dessa obra, é essencial compreender como Bandeira dialoga com seu tempo, com outras obras literárias, com movimentos culturais e momentos históricos, para criar uma experiência poética única. Intertextualmente, o poema estabelece um diálogo com a obra *À la recherche du temps perdu* de Marcel Proust, mais especificamente com o episódio do “Madeleine”.

Ao descrever a experiência sensorial de saborear um café e sua capacidade de evocar memórias passadas. Segundo Diana Barros (1999), nenhuma obra de arte é autocontida, ou seja, sua significação sempre surge das relações intertextuais com outras obras. Bandeira remete à ideia de como pequenos momentos do cotidiano, podem desencadear uma riqueza de emoções e reflexões, ecoando a profunda influência da memória sobre a experiência humana.

Historicamente, o poema reflete a realidade urbana e cultural do Brasil do início do século XX. Escrito na década de 1930, durante um período de intensas transformações culturais e sociais no Brasil, "Momentos num café" captura a atmosfera urbana e melancólica da época. O ambiente do café serve como um microcosmo dessa realidade, ou o símbolo desse contexto urbano, onde os personagens transitam entre a efemeridade do presente e a nostalgia do passado, refletindo as incertezas e inquietações do período. Terry Eagleton (2006) afirma que a literatura é um reflexo do contexto histórico e social em que é produzida, podendo ser influenciada e influenciando os eventos e ideias de determinada época.

No que diz respeito ao projeto estético, Bandeira opta por uma linguagem poética simples e acessível, desprovida de ornamentos desnecessários. A estrutura narrativa direta e a linguagem despretensiosa do poema destacam a autenticidade e a sinceridade da expressão artística, características valorizadas pelo Modernismo. Ao mesmo tempo, a escolha de temas universais como o tempo, a memória e a percepção sensorial conferem ao poema uma relevância atemporal, tornando-o uma obra que ressoa além de seu contexto histórico específico.

Assim, "Momento num café" explora de forma hábil e profunda as interseções entre a experiência humana, a memória e a expressão artística, enquanto reflete as complexidades e inquietações de sua época. O poema encapsula não apenas as preocupações individuais do poeta, mas também as ansiedades e aspirações de uma época de transição e renovação cultural no Brasil.

A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Após a análise do poema "Momento num café", de Manuel Bandeira, abordaremos como um ponto importante, a literatura no contexto Escolar. Na educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a literatura sempre está em evidência no componente curricular escolar.

Na Educação Infantil podemos exemplificar: a obra de Ziraldo, *O menino maluquinho*; Marcelo, *Marmelo*, *Matelo* de Ruth Rocha; *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles o mais conhecido, *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato.

Já no Ensino Fundamental podemos citar como exemplos as obras *O Alienista* de Machado de Assis; *Manuelzão e Miguilim* de Guimarães Rosa e entre outros. E por fim, o Ensino Médio, possibilita ao docente o enriquecimento de variadas obras que podem ser trabalhadas em sala de aula. Temos alguns exemplos: *Dom Casmurro*, de Machado de Assis;

Iracema, de José de Alencar; *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, e entre outros.

Todos esses textos literários, como também na utilização de outros, de uma forma ou de outra está associada a literatura no contexto escolar. Desse modo, a literatura está percorrendo por toda a extensão do Ensino Básico, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Nesse sentido, a literatura é um ponto sinestésico, capaz de refletir algumas funções sociais, como também, possibilitar a reflexão sobre a realidade. É de fundamental importância que a linguagem da literatura possa ser afluída no contexto escolar, expandindo horizontes. A literatura, possibilita ao leitor estar apto para enxergar e sentir o mundo de uma forma diferente. Apesar da literatura estar presente na escola, existem desafios latentes no contexto escolar, que devem ser refletidos, como afirma Ramos (2022):

“No Brasil, a literatura não constitui um componente curricular e está entre os conteúdos que integram a ementa de Língua Portuguesa, de forma mais explícita na etapa final da educação básica, o ensino médio. Antes, no infantil, costuma compor as contações de história; e, no fundamental, muitas práticas a adotam como estratégia para estudos linguísticos, de gêneros textuais ou para a realização de interpretação de textos. Assim, é comum que, em vez de leitura, debates e estudos de obras literárias, sejam realizadas atividades a partir de fragmentos literários: lê-se uma (parte da) poesia ou parágrafos de uma prosa para responder a perguntas de interpretação; lê-se um conto ou crônica para a identificação dos elementos que os constituem enquanto gênero textual.” (Ramos, 2022, p. 2-3).

Esses desafios latente no contexto escolar, faz-nos refletir que a educação precisa avançar e passar por modificações nos componentes curriculares, enfatizando a literatura com mais propriedade nas escolas e não como algo supérfluo. Por outro lado, sabemos que existe uma certa resistência por parte de alguns discentes.

O maior desafio posto ao ensino da literatura é a dificuldade e a resistência que alguns estudantes apresentam para ler textos de caráter literários e ainda mais para interpretar o que eles proporcionam, como condições de produção de saberes e conhecimentos úteis à sociedade. Ramos (2022), complementa:

“Na Base Nacional Comum Curricular, é recomendado que o texto literário não assuma um papel secundário nas práticas didáticas: “é importante não só (re) colocá-lo [o texto literário] como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.” (Ramos, 2022, p. 03 apud Brasil, 2017, p. 499)

O convívio e o acesso à literatura, deve não se limitar somente ao contexto escolar, e sim permitir ir mais além, possibilitando na busca de novos conhecimentos e produções de saberes necessários para o contexto social. Sabemos que hoje em dia, a jornada de um professor em sala de aula não é fácil, deparando-se com muitos desafios, em especial para o

professor de língua portuguesa. Nesse sentido, podemos enfatizar, a falta de leitura e dificuldades de interpretação de textos dos alunos, condicionando na dificuldade de interpretação na linguagem literária; a escassez de materiais didáticos na escola, resultando na falta de dinamismo e em uma aula enrijecida e menos atrativa; a falta de interesse de profissionais recém formados na área de literatura, não dando a devida importância necessária no contexto literário em sala de aula e escolas que não possuem uma estrutura bibliotecária necessária, para os estudantes terem acesso tanto a livros literários físicos, como também digitais.

A literatura no contexto escolar não deve se ater somente aos conteúdos teóricos, aplicação de fatos históricos ou até mesmo pesquisas direcionadas à biografia do autor. A literatura pode ser vista como um paraíso a ser explorado, vislumbrando a cada descoberta. É necessário que a aula não se torne inflexível aos alunos. Deve-se almejar uma experiência leitora, a fim de produzir a própria construção de literatura. Precisa-se constituir numa curiosidade epistemológica, construída pelo exercício crítico pela capacidade de aprender (Freire, 1996).

Por isso, o docente deve ter a sensibilidade de não só mediar o conhecimento aos seus alunos, tal como deixar fluir a sensibilidade crítica conceitual dos alunos, propiciando uma prática educativa crítica, e estabelecendo condições para que os alunos possam alcançar a própria linguagem literária. De acordo com Freire (1996),

“Um das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se, Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante.” (Freire, 1996, p. 22).

Dessa forma, o educando ao pensar criticamente, automaticamente expressa contextos e conceitos instituindo vínculos com o texto literário e a realidade. Em resultado, os alunos com o seu conhecimento popular (senso comum), assumem através da literatura possibilidades, ampliando novas experiências e aprendizados, sendo conduzido pela intertextualidade, produções discursivas, seguindo no caminho da heterogeneidade. Na visão de Cintra:

“A literatura consola, ensina, amplia nossos meios de comunicação e de pensamento, e, como essência da criação linguística, invariavelmente nos surpreende. É um dos sustentáculos da renovação da língua com que nos comunicamos, e ainda está carregada de historicidade.” (Cintra, 2024, p.30)

Posto isto, acreditamos que as escolas devam dar mais ênfase à Literatura nas três fases da Educação Básica, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Sabemos

que há realidades e contextos diferentes de uma escola para outra, tal qual as metodologias de ensino aplicadas pelos docentes. A utilização de um ensino conservador e conteudista não possibilita um viés positivo, e sim buscar ter um olhar singelo sempre se atualizando com novas práticas de ensino e abordagens metodológicas, propiciando não só um ensino de literatura, como também o ensino da leitura literária.

É necessário sempre estar atento à sinalização de diferentes campos de conhecimentos, apresentados nos entrelaces literários e também não se deixar levar com o comodismo do ensino superficial e dos vícios implantados pelo sistema escolar brasileiro. Apesar das inúmeras dificuldades e desafios, para superar essa situação, o educador deve agir em conjunto com a comunidade escolar e com a família para analisar ações e criar outras, no sentido de proporcionar uma educação de qualidade aos alunos. Assim, fica entendido que o papel do professor diante das dificuldades, será sempre o de buscar procedimentos que desenvolvam sua capacidade de autonomia. Como também, obtendo como princípio fundamental a relação professor/aluno e vice versa, ferramenta indispensável no contexto ensino e aprendizagem.

Portanto, a literatura no contexto escolar, possibilita ao educando, momentos de reflexão e construções de hipóteses, contribuindo na leitura e na escrita; estabelecendo também, uma interpretação de mundo, o estímulo, a criatividade e a imaginação, auxiliando na construção de diversos conhecimentos. Por isso, é fundamental que o corpo docente da sua escola reconheça a importância da literatura para o desenvolvimento do educando

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao fim do nosso trabalho que teve como perspectiva a imersão na poesia de Manuel Bandeira, especificamente em seu notável poema "Momento num Café", tal como as perspectivas e desafios da literatura estabelecida no contexto escolar. Concluímos que a nossa jornada transcendeu simplesmente uma leitura superficial. Imergimos nas profundezas do poema de Bandeira, desvelando suas múltiplas camadas de significado, intertextualidades e sua relevância dentro do panorama da literatura brasileira, especialmente no contexto do Modernismo.

Durante nossas observações e pesquisas, contatamos através da análise o desvendamento das complexidades temáticas e estilísticas deste poema, destacando sua importância tanto para a obra do autor quanto para o movimento literário em que está inserido. Consideramos importante ressaltarmos uma observação na análise minuciosa do poema, descobrindo os mistérios e descobertas no poema "Momento num café" de Manuel Bandeira.

Deciframos através da temática apresentada, uma representação simbólica e penetrante da reflexão sobre a mortalidade e a vida. Abordando a transitoriedade da existência e a percepção da mortalidade entre as banalidades do cotidiano.

Através de nossos estudos, identificamos que o poema “Momento num café” representa apenas uma de várias peças significativas presentes na obra de Manuel Bandeira, que continua a ser objeto de estudo e apreciação até os dias atuais. A obra do poeta, adota uma linguagem próxima do cotidiano, para descrever uma cena aparentemente trivial, mas que carrega uma reflexão profunda sobre a passagem do tempo e a fugacidade da vida. A escolha de palavras simples e diretas, aliada à configuração gráfica que privilegia a liberdade de forma, reflete a adesão do poeta à escola modernista, que buscava romper com as tradições da versificação clássica e romântica.

Através da nossa pesquisa, o “ambientado café” serve como um microcosmo dessa realidade, ou o símbolo desse contexto urbano, onde os personagens transitam entre a efemeridade do presente e a nostalgia do passado, refletindo as incertezas e inquietações do futuro. Vale salientar, que o poeta chama a nossa atenção para o fato de que nossas vidas são marcadas pela obtenção de hábitos, e que as ações transformadas em hábitos, tendem a se tornarem automáticas.

Sendo assim, ressaltamos em nossas conclusões que a literatura no contexto escolar se torna fator essencial na construção de conhecimentos para o educando. A literatura no contexto escolar, possibilita ao educando momentos de reflexão e construções de hipóteses, contribuindo para a leitura e a escrita, estabelecendo também, uma interpretação de mundo, o estímulo, a criatividade e a imaginação, auxiliando na construção de diversos conhecimentos. Por isso, é fundamental que o corpo docente, por meio do contexto escolar, reconheça a importância da literatura para o desenvolvimento do educando, abstraindo na literatura a aquisição do conhecimento, seja no contexto escola e também na vida.

Portanto, a literatura no contexto escolar é uma aliada indispensável, na formação integral dos estudantes, pois, além de desenvolver competências linguísticas, ela promove o pensamento crítico, a compreensão cultural/social, enriquecendo a experiência educativa de maneira profunda e multifacetada. A literatura não é apenas um componente do currículo escolar, mas uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Como futuros profissionais da educação literária, há vertentes que necessitam do papel do professor mediador de ações, para fortalecer o ensino literário nas escolas e assim contribuir na formação dos educandos que possam pensar analiticamente e valorizar a tão rica e contrutiva literatura das escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Manhã*. São Paulo: Global, 2012.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; Fiorin, José Luiz. (Org.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2017.

BROCA, Brito. Cafés e portas de livraria. In. **A vida literária no Brasil – 1900**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1956.

CINTRA, Elaine. **Teoria do poema**. Apostila. João Pessoa: material digitalizado, 2024.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra; revisão da tradução João Azenha Jr.. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Biblioteca universal).

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

RAMOS, P É G T, Martins A de O. **Letramento e autoria uma proposta de sequência didática para o ensino de literatura**. Educ Pesqui [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XV6HhNZySNMS7LXHptBwzHv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2024.

VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 2014